



"A gente tem o direito de deixar o barco correr. As coisas se arranjam, não é preciso empurrar com tanta força" Clarice Lispector

Noroeste e Samambaia lideram empreendimentos imobiliários

Breno Fortes/CB/D.A Press



O ano de 2021 registrou o terceiro maior número de lançamentos imobiliários no Distrito Federal nas últimas duas décadas. A pandemia não desacelerou o setor, pelo contrário. Até 30 de novembro, foram entregues 60 empreendimentos. O Noroeste foi a região

com mais opções, num total de 23, seguido por Samambaia, com 11. No total, os lançamentos somam 6.127 unidades com um Valor Geral de Vendas de R\$ 5,12 bilhões.

Apesar da taxa Selic

"O mercado imobiliário do DF segue como excelente investimento. Ainda que a taxa Selic siga em alta nos próximos meses, investir em imóvel é uma segurança patrimonial duradoura. Acreditamos que teremos um ano excelente e consistente. Estamos em crescimento desde 2020", avalia o presidente do Sindicato da Habitação do Distrito Federal (Secovi-DF), Ovidio Maia.

Águas Claras

Em novembro de 2021, último período de balanço oficial, foram emitidos 3.308 registros de compra e venda de imóveis no DF. Comparado ao mesmo período de 2020, esse número é 41% maior. As maiores rentabilidades de imóveis residenciais continuam sendo de Águas Claras.

Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press

Startup brasileira lança delivery sustentável

As entregas são feitas em motos elétricas, com zero emissão de carbono. Pelo aplicativo, o cliente pode solicitar o serviço. Os motoboys são contratados em regime de CLT, com todas as garantias trabalhistas. A iniciativa é do grupo Levvo, o mesmo que tem a franquia do McDonalds no DF.



Equipamentos de proteção

"Na pandemia, muitos entregadores relataram desamparo após contraírem covid-19, exposição à doença e, entre outras queixas, a falta de direitos trabalhistas. Ao serem contratados pela nossa empresa, eles recebem um treinamento para o uso das motos elétricas, além de uniforme adequado e todos os equipamentos de proteção necessários para trabalhar com segurança", explica Laura Oliveira, CEO da Levvo.

Divulgação/IFB



Formação de doulas

Pertencimento e sorridade são valores desenvolvidos no curso de formação em Doulas no Instituto Federal de Brasília (IFB) desde 2016. Mais de 400 mulheres passaram pelos campus Ceilândia, São Sebastião e Planaltina. "O objetivo do curso é formar mulheres maiores de 18 anos, com ensino fundamental incompleto, para que estejam aptas ao acompanhamento de mulheres em seu ciclo gravídico-puerperal", explica a professora Nilzélia Maria Oliveira.

Fisiologia da gestação

Entre as disciplinas, Fisiologia da Gestação, Parto e Puerpério. Em abril começa uma nova turma presencial, no período noturno. As inscrições estão abertas para 50 vagas no IFB/Campus Planaltina. Segundo dados da OMS, 85% dos nascimentos devem ser realizados por parto normal e, apenas 15% por cesárias. Inscrições no site do IFB (www.ifb.edu.br).

Projeções DF

"DF pode ser a capital dos orgânicos"

JOE VALLE, fundador da fazenda Malunga e ex-presidente da Câmara Legislativa



O DF tem mais potencial na produção de orgânicos?

Sim, podemos nos tornar a capital do orgânico. O mercado aqui está em expansão. O Distrito Federal foi o primeiro estado a ter um sindicato de produtores orgânicos e com certificação própria. Temos também uma Emater bem preparada para dar a assistência técnica que precisamos e gratuita.

Qual a expectativa do setor para 2022?

São boas. Será divulgada uma pesquisa que aponta um aumento expressivo de consumidores de orgânicos no país. As pessoas estão preocupadas com a saúde e querem produtos saudáveis e de qualidade. Também há maior consciência com a saúde do planeta. Assim, as empresas também estão adotando cada vez mais práticas sustentáveis.

Como a experiência empresarial pode agregar na gestão pública? O senhor, que já foi deputado e secretário de Estado, acha que um lado pode contribuir com o outro?

A gestão empresarial no nosso país exige um alto grau de eficiência. Tem que se superar a cada dia, pois, às vezes, o Estado é um empecilho nisso. Já no setor público, temos a missão de servir. O bom resultado não é vender um produto, e sim entregar bons serviços à população. São gestões e metas diferenciadas. Mas, sim, a empresarial pode complementar a pública. As ferramentas de eficiência da primeira podem ser usadas na segunda.

O senhor pretende voltar a exercer algum cargo público?

Estamos construindo um projeto para 2022. É bem possível que eu coloque meu nome à disposição para concorrer a um cargo no Executivo.

» CB.Poder / PAULO ROQUE, ADVOGADO E PRÉ-CANDIDATO A SENADOR DO DF PELO PARTIDO NOVO

Especialista em direito do consumidor falou sobre a provável consolidação da candidatura dele a senador pelo DF e acerca das eleições para os executivos local e nacional. Para ele, José Antônio Reguffe é o grande nome da oposição para o Buriti

Por uma vaga no Senado

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



E a candidatura do Felipe d'Avila está mantida para a presidência da República?

"Não tem motivo para não acreditar que a candidatura dele vai ser mantida, até porque ele tem pontuado nas pesquisas. Ele teve um desafio muito grande, tem percorrido o Brasil inteiro. Quem parar para ouvir o Felipe d'Avila, vai ver que ele é o grande nome da terceira via. Se ele crescer, ele ocupa todo esse espaço, porque o discurso dele está muito afinado com tudo o que a terceira via quer, não quer os extremos, quer a moderação, quer o pragmatismo no sentido do que dá resultados, mantidos os parâmetros da honestidade, da boa conduta e da transparência. Eu acredito que o Felipe d'Avila, se tiver as condições de crescer, teria condições de ser o grande nome da terceira via que realmente pacificou o Brasil."

Vamos falar sobre direito do consumidor: sobre esses golpes que estão sendo aplicados em muita gente hoje em dia no WhatsApp, em que a pessoa acaba enganada e repassando dinheiro para um criminoso. Qual é o direito que essa pessoa tem de reverter esse dinheiro em relação ao banco?

"Olha, esse golpe está sendo aplicado no Brasil de Norte a Sul. Um colega meu da área de direito do consumidor fez um estudo e mostrou que são mais de 50 golpes praticados pelo Instagram, Facebook, WhatsApp e Pix. São golpes eletrônicos, com a facilitação da internet, que tem tirado dinheiro de muita gente. Só nos últimos dias, eu contei que foram R\$ 200 mil de pessoas próximas que chegaram até mim perguntando o que pode fazer. Esse golpe não

pega a maioria das pessoas, mas a minoria que pega é suficiente para fazer a festa. Agora, tem que começar a existir a condenação contra as operadoras de telefonia, por conta de um detalhe: como é que esse estelionatário tem acesso àquela agenda de telefone? O golpe só é possível por isso, ele sabe que tá lá, que você coloca o nome do seu familiar, é tio, é irmão, é mãe. Só sabe isso porque tem acesso a sua agenda, aí está violando a proteção de dados. A sua agenda é protegida pela LGPD, pela Lei Geral de Proteção de Dados. A operadora de telefonia não pode permitir, está faltando ação dos Procons, das promotorias de Defesa do Consumidor, porque esses golpes são no Brasil inteiro. Então, não pode deixar o consumidor a sós."

Outro problema que também tem ocorrido bastante por causa da pandemia é a questão do consumidor que ficou doente pela covid ou desistiu de viajar. Qual o direito que essa pessoa tem de alterar ou até de cancelar essa passagem?

"Até dia 31 de dezembro, estava vigente medida que permitia o reagendamento com o crédito: você fica com crédito e companhia aérea não pode cobrar multa. Eu entendo que, como a pandemia tá prolongada, deve estender esse período para evitar que seja cobrada a multa, porque não faz sentido. Você não está viajando porque você não quer, você não está viajando por conta de uma situação que é universal, a questão da pandemia. Eu defendo que, nesses casos, não pode cobrar multa."

* Estagiário sob a supervisão de Adson Boaventura

» BERNARDO GUERRA*

Advogado especialista em direito do consumidor e pré-candidato a senador do Distrito Federal pelo Partido Novo, Paulo Roque afirmou, em entrevista ao CB.Poder, que, caso sua candidatura seja consolidada, pode surpreender nas eleições como terceira via. À jornalista Ana Maria Campos, chefe da Secretaria de Governo da Presidência da República, que deve fazer campanha ao lado de Bolsonaro, do marido dela, o ex-governador José Roberto Arruda, e do governador Ibaneis, e com uma estrutura política muito forte. O senhor acha que ela é uma forte candidata?

erro, poderia ser 6%. Então, ela é extremamente conhecida, eu sou conhecido mas não me comparo ao grau de conhecimento da Flávia Arruda. O que eu posso dizer é o seguinte: se realmente consolidar uma candidatura minha ao Senado, não me subestime. Nós podemos ter uma novidade aqui nas eleições do Distrito Federal, sobretudo se ficar polarizado. Se os extremos ficarem polarizados e o centro ficar sem ocupação, eu posso ocupar esse espaço e surpreender, pelo o que me informam, tanto a pesquisa qualitativa que nós fizemos quanto a pesquisa quantitativa."

"É uma candidata que temos que respeitar, mas não é uma candidata nossa, é uma adversária. Eu tenho uma boa notícia: na pesquisa interna que fizemos, a ministra Flávia Arruda teria por volta de 16% dos votos, só que, nessa mesma pesquisa, eu apareço com 4%, dentro da margem de

Um nome que ainda é uma dúvida, que se coloca como candidato a governador, mas

ainda não anunciou a sua candidatura e não se apresentou como candidato, é o senador José Antônio Reguffe. O senhor acha que ele vai ser candidato ao GDF ou ao Senado?

"Minha expectativa é que o senador Reguffe seja candidato (ao governo), porque os eleitores dele pedem que ele seja candidato, ele já foi candidato a federal, a distrital e ao Senado, e a população quer a contribuição dele ao Distrito Federal. As pesquisas apontam que, mesmo sem ele lançar a candidatura, ele é o candidato mais forte da oposição. Nós imaginamos que, quando ele lançar a candidatura, ele pode até crescer mais. Então, mantendo os parâmetros, mantendo toda a sua linha ética e moral, eu acredito que o Reguffe pode surpreender muito nessa eleição. Ele é o grande nome da oposição no Distrito Federal."

O Novo teve um candidato na última eleição ao governo, mas ainda não decidiu para essa. O que o senhor acha que vai acontecer, o partido vai lançar um nome próprio ou vai apoiar outro nome que vai entrar na disputa?

"A gente tem que observar